

Militar almoça com Tortura Nunca Mais

Comandante Militar do Nordeste recebe com rosas representantes do grupo

Inácio França

• RECIFE. Numa iniciativa inédita, os generais do Comando Militar do Nordeste convidaram para um almoço as coordenadoras regionais do Grupo Tortura Nunca Mais. Depois da surpresa inicial, as militantes Amparo Araújo e Guanaíra Amaral aceitaram o convite e foram recebidas no quartel com buquês de rosas vermelhas e talheres de prata.

A surpresa maior o general José Carlos Leite reservou para a conversa que antecedeu o filé à

parmegiana e o vinho tinto servidos no almoço. O comandante explicou que o Exército está aberto a críticas e até estuda a possibilidade de integrar a Rede Nacional de Direitos Humanos. Por sua vez, as militantes entregaram a ele o livro intitulado Dossiê de Mortos e Desaparecidos, organizado pelo Tortura Nunca Mais.

— Para meu espanto, o general agradeceu e disse que já tinha procurado comprar o livro, sem encontrá-lo — disse Amparo.

Segundo o general Osório, da Diretoria de Comunicação do Co-

mando Militar do Nordeste, o almoço foi um procedimento de rotina, pois o general Leite pretende estabelecer contato com autoridades e representantes da sociedade civil do Nordeste.

— No início o clima foi de constrangimento, mas depois todos ficamos descontraídos, principalmente porque os militares foram muito educados. Eles foram tão delicados que os soldados e oficiais que tiveram contato conosco estavam desarmados. Gostei muito, foi uma ótima iniciativa — comentou Amparo, que revelou

que, em alguns pontos, suas opiniões foram idênticas às do general Leite. E agregou:

— Até nos pontos em que houve divergências, isso se deu num clima cordial.

A iniciativa serviu também para quebrar o clima de constrangimento criado em agosto do ano passado, quando o então comandante do Comando Militar do Nordeste, general Murilo Tavares da Silva, pediu demissão em protesto contra o projeto do Governo que reconhecia os desaparecidos políticos. ■

GRUPO

JAN 1996